

A PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL E SEUS ATRAVESSAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marilise Ferreira

Resumo: Ao longo de sua história, a Psicologia com enfoque na área Escolar e Educacional passou por diversos desafios e contradições que, por vezes, ainda permeiam sua prática. Diante disso, este trabalho se desenvolveu a partir de uma prática de estágio específico no curso de Psicologia, em uma Escola Municipal de um bairro da cidade de Santa Maria – RS, tendo como objetivo geral, então, problematizar a atuação do acadêmico ou profissional dessa área no espaço escolar, através de um relato de experiência. O foco, neste estágio, foram alunos dos primeiros anos e nonos anos, tendo em vista a importância de se prestar atenção naqueles que estão chegando à escola e naqueles que estão praticamente na porta de saída da mesma. Além disso, buscou-se uma parceria com professores e as famílias. Procurou-se realizar atividades com alunos, participar de reuniões e eventos da escola, realizando, dentro das possibilidades um trabalho de qualidade; assim como se procurou atingir o objetivo pensado para este estudo. Percebe-se que alguns desafios e contradições, em certa medida, continuam presentes nesses espaços, mas com a colaboração de agentes envolvidos nesse processo faz-se possível realizar ações efetivas que beneficiam o desenvolvimento de uma educação mais democrática e humanizadora.

Palavras-chaves: Psicologia. Escola. Família.

Introdução

A história da psicologia no enfoque escolar e educacional foi marcada por desafios e contradições que, ao longo do tempo, foram responsáveis pelas redefinições e delineamentos de sua área de atuação. Atuação que precisa envolver um trabalho entre escola, família e demais relações das quais o alunado faz parte.

A família possui grande responsabilidade no desenvolvimento do aluno, por dela originarem as primeiras trocas de experiências que foram constituindo-o como sujeito, dotado de valores, potencialidades, desejos; influenciando em seu processo de aprendizagem. É, dessa forma, que se faz importante a realização de uma parceria entre família e escola, contribuindo na elaboração de estratégias que auxiliem nesse desenvolvimento.

Por isso, Psicologia e Educação precisam produzir um processo de interdependência. É importante que os envolvidos e principalmente o psicólogo, tenham um olhar atento e para além de um diagnóstico, lutando para a construção de uma escola mais democrática, integrada, humanizada e de qualidade para todos. A escola precisa refletir sobre seu papel como agente transformador de singularidades; a família tornar-se uma aliada na busca de estratégias eficazes para o desenvolvimento do alunado e na superação de desafios e o psicólogo escolar um meio facilitador dessas relações de trocas entre aluno, família e escola.

Sugere-se que o psicólogo contribua na caracterização da população estudantil, no entendimento do aluno em suas questões essenciais, em um reconhecimento que implica ações educativas diferenciadas diante de suas características, nível de desenvolvimento e sistemas relacionais e contextos sociais nos quais participa. Logo, a contribuição desse profissional pode envolver o entendimento dos sistemas de relações e de subjetividade social que caracterizam o alunado (MARTINEZ, 2010).

Tendo isso em vista, realizou-se um estágio específico de um ano em uma Escola Municipal de um bairro da cidade de Santa Maria – RS que atende alunos na educação infantil, fundamental e EJA. Neste contexto foram, primeiramente, observadas algumas demandas, tendo como objetivo geral do estágio realizar planejamentos e intervenções que vieram a contribuir para o desenvolvimento da comunidade escolar, buscando atingir de forma positiva os alunos, as famílias, os professores e demais envolvidos e implicados. Uma rica experiência, compartilhada com mais duas colegas e uma supervisora, as quais também possibilitaram a realização deste trabalho, que teve como objetivo geral problematizar a atuação do acadêmico ou profissional de psicologia no espaço escolar, através de um relato de experiência. Dessa forma, se perceberá, no decorrer do mesmo, que alguns verbos estão colocados na primeira pessoa do plural (“nós”), tendo em vista que foi um trabalho coletivo e colaborativo.

Sendo a escola um espaço muito abrangente, se teve como foco de trabalho, alunos dos primeiros anos e alunos dos nonos anos, tendo em vista a importância de se prestar atenção naqueles alunos que estão chegando à escola e naqueles que estão praticamente na porta de saída da mesma. Além disso, buscou-se uma parceria com os professores dos mesmos e as famílias desses alunos. Procurou-se realizar atividades com os alunos, participar de reuniões e eventos da escola e, desta forma, acreditou-se que foi desenvolvido um trabalho de qualidade, dentro das condições, neste local.

1 Desenvolvimento

No decorrer da história, percebe-se que o psicólogo tem sido solicitado pela escola para explicar porque o aluno não aprende. Nesta, por vezes, profissionais chegaram a atuar de forma reducionista e descontextualizada da realidade ao não levar em consideração os mais variados aspectos que poderiam constituir o alunado para buscar “explicar” tal “dúvida”.

A inserção do profissional de Psicologia na Educação Básica tem abrangido polêmicas de variadas naturezas, tanto na Psicologia como na Educação. Apesar da importância da Escola, esta produz e reproduz contradições sociais. Ao mesmo tempo, não se pode entender a Educação sem inseri-la no contexto das políticas econômicas, das políticas públicas e sociais que lhe proporcionam base. Nesse sentido, almeja-se uma Educação que garanta direitos, respeito ao processo aprendizagem e desenvolvimento de pessoas; uma Psicologia que construa um conhecimento crítico, associando teoria e prática que se responsabilize social e politicamente com a democratização; e uma Psicologia Escolar e Educacional que desenvolva um projeto educacional que coletivize práticas de formação e qualidade para todos, lutando pela valorização do professor, enfrentando a patologização e medicalização, lutando pelas políticas públicas que permitem o desenvolvimento de todos, superando a exclusão e a estigmatização social (CFP, 2013), sendo todos estes, desafios a serem, gradativamente, enfrentados. Martinez (2010) também aponta, como uma contribuição por parte do profissional psicólogo da área, a facilitação de maneira crítica reflexiva e criativa a implementação das políticas públicas.

É mais partir dos anos 80 que se começa a repensar em algumas questões na área. Conforme o documento do Conselho acima referido, algumas críticas como “a serviço de quê e de quem estaria a Psicologia?”, colocaram em cheque a postura adaptacionista dessa prática na Educação, pois esta pouco evoluía no sentido da melhoria da qualidade da instituição e dos benefícios que esta precisaria estar proporcionando a todos, principalmente aos alunos advindo de classes populares. Assim, começava-se uma nova trajetória por parte da Psicologia, um conjunto de questionamentos sobre o papel social da mesma como Ciência e Profissão e na área educacional, os pressupostos que norteavam a constituição do conhecimento neste campo, bem como seus objetivos em relação à escola e àqueles que dela participam (CFP, 2013).

Diante desses e outros desafios que se apresentam na atuação do psicólogo escolar, se faz importante que este realize uma mediação levantando todas as “causas” possíveis de um

aparente “não aprendido”, tendo um olhar para além do diagnóstico. Para tanto, o psicólogo precisa partir do princípio de como esse aluno se vê e se sente no ambiente escolar, oferecendo-lhe a oportunidade de ser escutado, com respeito e princípios éticos. Também é fundamental trabalhar com a equipe pedagógica, uma vez que o trabalho não se dá de forma isolada, mas com toda equipe e comunidade escolar, que precisa também se envolver nesse processo. Martinez (2010) destaca também sobre a importância do vínculo do psicólogo com outros profissionais da instituição, mas os desafios por trás de um trabalho em equipe. De acordo com a autora, a articulação do trabalho do psicólogo com o dos coordenadores pedagógicos, do orientador educacional e outros profissionais que fazem parte da escola, é fundamental que sua atuação seja eficaz e, nesse sentido, a importância de que esse profissional se constitua parte ativa da equipe de direção pedagógica da instituição, pois longe de ser uma ameaça vem, na sua especificidade, somar-se ao trabalho da equipe, auxiliando no trabalho intenso e criativo diante das exigências do processo educativo.

Assim, como com essa equipe de profissionais, se faz importante uma articulação com a família do alunado, podendo esta ser caracterizada, segundo Groeninga (2003), como um sistema de relações, célula *mater* da sociedade, relação privada, mas também pública e, como um caleidoscópio de relações, se transforma no tempo de sua constituição e consolidação em cada geração, mudando com o avanço da cultura. É neste sistema que se dão as primeiras relações, se constrói uma base, que influencia e é influenciado por outros sistemas e, nesse sentido, precisa ser parceira também dessa equipe em prol da aprendizagem, do desenvolvimento do aluno.

Além disso, tomar conhecimento daquilo que a família – pais, por exemplo – pretende, deseja e como se envolve, no que diz respeito à relação do filho com a escola, é relevante, e é função da psicologia considerar toda esta realidade no momento de pensar sobre o aluno e seu desenvolvimento escolar como um todo. De acordo com Polonia e Dessen (2005), também é necessário identificar e conhecer os tipos de envolvimento que se dá entre os pais e a escola, desenvolvendo ações que permitem a consolidação de objetivos em comum. Assim, conforme as autoras, poder-se-á superar a descontinuidades e conflitos que, por vezes, estão presentes nesta relação, minimizando-os e contribuindo para uma melhoria na qualidade da inserção do aluno no espaço escolar.

Para que esta relação família-escola se efetive, é preciso que os professores se comuniquem claramente e de forma simples com os pais (SULZER-AZAROFF; MAYER; ROSENFIED; MCLOUGHLIN, 1989 apud POLONIA; DESSEN, 2005) em uma parceria

resultando em uma compreensão – mais contextualizada e condizente – de algumas ações. Afinal, como abordam Polonia e Dessen (2005), conhecer os processos que englobam esses contextos e suas inter-relações permitiria uma visão mais dinâmica do processo educacional e, conseqüentemente, intervenções mais efetivas.

Interessante que Martins (2003) aborda em seu estudo sobre a escola em uma abordagem multirreferencial e as possíveis dimensões da atuação do psicólogo no contexto da escola, assim, entendendo a instituição em sua complexidade, percebendo os fenômenos que nela se desenvolvem sob muitos olhares, sendo o conhecimento produzido de modo conjugado, tecido, localizado, historicizado, construído coletivamente. Ainda conforme a autora, abordá-la multirreferencialmente quer dizer também assumir uma outra postura em seu dia a dia, a qual não se inspire nos modelos positivistas nem cartesianos – cujo objetivo é simplificar a realidade para melhor controlá-la – mas em uma postura que se estruture em uma escuta que acompanha a realidade escolar em sua historicidade, resgatando-se o vivido, o experienciado.

Percebe-se também a necessidade do psicólogo escolar entender o lugar que essa criança ocupa na família, que expectativas a família tem sobre essa criança e o que desejam olhar nela. Percebe-se, então, que esses desejos externos podem interferir na aprendizagem, na motivação e na adaptação para que a criança permaneça na escola, uma vez que pode ser frustrante, acarretando sofrimentos.

Em vista disso, tomar conhecimento daquilo que a família pretende, deseja e como se envolve, no que diz respeito a relação do filho com a escola, é relevante, e é função da psicologia considerar toda esta realidade no momento de pensar sobre o aluno e o seu desenvolvimento escolar como um todo. Além disso, precisa o psicólogo precisa ser um facilitador, buscando a complementaridade da família e da escola nas tarefas que lhes são mais específicas e naquelas que lhes são comuns, indicando novos caminhos, buscando desconstruir e reconstruir esses processos relacionais. E que a prática desse profissional no contexto educacional possa se traduzir em ações e atitudes que possibilitem a transformação social na realidade educacional e pessoal de cada um dos envolvidos.

2 Resultados

Através de uma experiência de estágio e seu posterior relato, problematiza-se a atuação do acadêmico ou profissional de psicologia no espaço escolar. Tendo como objetivo

geral do estágio o de realizar planejamentos e intervenções que vieram a contribuir para o desenvolvimento da comunidade escolar, buscando atingir de forma positiva os alunos, as famílias, os professores e demais envolvidos e implicados; pode-se dizer que este foi, dentro das condições possíveis, alcançado, assim como o proposto para este trabalho. Para tal, desenvolveram-se atividades com os alunos através das demandas trazidas pelos mesmos e realizou-se um trabalho focado no grupo escolar, buscando parcerias com os professores e as famílias dos alunos. Além disso, houve participação em reuniões de professores a fim de perceber aspectos da realidade escolar e procurou-se participar de eventos oferecidos pela escola, buscando se inserir cada vez mais nesse contexto.

Buscou-se participar não somente de reuniões pedagógicas e eventos, mas também de intervalos de professores e alunos, momentos de maior descontração, em cursos e festividades. Participamos, por exemplo, de festa junina, chá de dia das mães, cursos para professores, entre outras atividades a fim de nos inserirmos cada vez mais nesse espaço e também para buscar mostrar que a psicologia estava à disposição de diferentes formas.

No entanto, no que diz à participação nas reuniões, faltando poucos meses para a finalização do estágio, teve-se algumas restrições com a nossa presença. Houve queixas de com relação a nossa presença naquele espaço por sentirem-se, de certa forma, “invadidas” por terem que dividir um ambiente que consideram como um espaço para si, onde não seriam observadas. Além disso, sendo o estágio de psicologia visto de forma precipitada, muitas vezes, e principalmente no meio escolar em que ela ainda não tem muito espaço, tem-se a ideia, pelo senso comum, de que estudantes estão constantemente observando, analisando e diagnosticando. Tentou-se esclarecer a real intenção de se estar presente nesses momentos, no entanto, foi decidido que, pela situação, o “ideal” seria não continuar fazendo parte destes.

Com relação às atividades realizadas com alunos da escola, teve-se como foco principal os alunos de primeiro ano. Primeiramente foram feitas algumas observações em diferentes espaços, tais como sala de aula, pracinha, hora do lanche, sala de informática, saída, entre outros; a fim de conhecê-los um pouco melhor. Também conversou-se com professores e responsáveis por alguns desses alunos, contribuindo para um melhor entendimento destes. Cabe ressaltar que alguns encaminhamentos foram realizados para casos mais específicos através de algumas conversas com responsáveis de alguns alunos.

Cabe destacar também que o processo de adaptação de alguns alunos foi uma das questões que surgiram nesse contexto. Em razão disso, percebeu-se o quanto é importante levar em consideração esse processo a uma criança que entra nessa etapa de alfabetização e

ensino, ou seja, uma etapa “diferenciada” da qual até então estava acostumada. Leva-se em consideração também que muitos alunos foram transferidos para a escola durante o ano letivo e começaram a frequentar a escola após os colegas, sendo de suma importância um acompanhamento na adaptação destes alunos.

Frente a toda essa “caminhada”, foi desenvolvido um grupo de crianças para atender melhor a algumas demandas mais de forma coletivizada, através da interação entre os próprios alunos e destes conosco. Dentre os objetivos pensados para a construção deste grupo, estava o de proporcionar um espaço diferenciado, ou seja, mais “livre”, que não visasse como foco o pedagógico, respeitando regras; mas permitindo a expressão através de jogos, brincadeiras, dinâmicas em geral e encontro com os pais/responsáveis. Pode-se dizer que esses objetivos foram alcançados, pois ao longo dos encontros percebem-se mudanças positivas nas atitudes de muitos alunos, dentre elas: maior afetividade entre os participantes, maior expressão do reconhecimento enquanto sujeitos desejantes, correspondendo de forma ativa aos estímulos oferecidos a eles dentro do grupo. Observou-se uma evolução nesse sentido que caminha junto com o crescimento da aprendizagem em sala de aula e também com a autoestima desses alunos. Com os pais e responsáveis desses alunos, foram feitos alguns encontros também, a fim de esclarecer sobre as intenções do grupo em questão e realizar uma devolução do que até então nele foi observado.

Além disso, buscou-se realizar uma aproximação da psicologia com os nonos anos também, já que é o último ano do Ensino Fundamental atendido pela escola. Dentre as atividades desenvolvidas com esses anos, foram feitas observações, conversas com esses alunos e professores, primeiramente. Após termos criado um vínculo com os mesmos, realizamos um cartaz com colagens acerca do que para eles representava a psicologia. Além disso, realizou-se uma dinâmica que trabalha com a questão da “fofoca”, a qual não saiu como planejada, mas a tentativa foi válida; um sócio grama de cada turma e até mesmo uma tentativa de grupo operativo que visava orientação profissional.

Dentro da atividade que envolveu a orientação profissional, foram realizados quatro encontros. Em um primeiro momento foi realizado um levantamento de interesses por cursos técnicos e/ou sobre a entrada no mercado de trabalho. Em um segundo momento trouxemos alguns cursos técnicos gratuitos disponibilizados na cidade para alunos de baixa renda e de escola pública, e muitos se interessaram. Em um terceiro momento realizamos grupo, juntamente com a participação da professora, na sala de informática para conhecerem os sites e cursos que algumas instituições ofereciam como, por exemplo, a Universidade Federal de

Santa Maria (Colégio Industrial e o Colégio Politécnico). Além disso, nesse momento também assistiu-se a um vídeo de uma história de superação – cuja a história era parecida com a de muitos alunos os quais têm pais catadores de lixo reciclável, onde o rapaz do vídeo consegue um “bom status” com um curso técnico – e, por último, uma “roda de conversa” sobre os encontros que foram realizados e também se tinham alguma sugestão para os próximos.

Nesse momento os alunos relataram não estarem mais interessados nos cursos técnicos ou sobre o primeiro emprego. Percebeu-se que eles querem apenas realizar o ensino médio. Entendemos e respeitamos a decisão dos alunos dos nonos anos frente às questões profissionalizantes. Sabemos que talvez o contexto onde estes estão inseridos, com pouco estímulo para se pensar sobre vocação, possa ter influenciado nas decorrentes ações e decisões, e/ou que também talvez, para eles, ainda este não seria o momento de se pensar em profissão.

Também, para procurar uma melhor compreensão de alguns casos, fomos buscar ações para além do espaço escolar. Fomos, por exemplo, em Conselho Tutelar, CAPS I, Prefeitura e até mesmo foi realizada uma visita domiciliar. Ir além desse espaço, possibilitou entender melhor algumas situações, escutar “outros lados” da mesma história e, na medida do possível, intervir de forma mais adequada; pois muitos dos casos encontrados refletiam para além dos muros da escola, ou seja, casos onde a dificuldade na escola se permeava por demandas individuais e familiares, de doença, de descasos, entre outras. Além disso, recorrer a outras instâncias possibilita uma valorização dos sujeitos envolvidos, no sentido de que a psicologia se mostra implicada em auxiliar de alguma forma a vida dos mesmos. Com isso, ilustra-se o quanto a psicologia escolar e educacional extrapola os muros escolares, já que esta visa à qualidade e bem-estar dos alunos, da família, da equipe escolar e da comunidade; implicando indiretamente nessas redes de apoio que influenciam o ambiente escolar. Desse modo, podemos dizer que foi de extrema importância essa interlocução com essas instâncias.

Para finalizarmos algumas de nossas atividades na escola, realizamos um encerramento com os primeiros anos na forma de uma confraternização com os alunos. Realizamos um lanche coletivo para compartilhar com as quatro turmas e suas respectivas professoras o quão positivo foi se envolver com os mesmos. Também a confraternização significou uma forma de agradecimento da oportunidade de trabalharmos com eles. Sendo assim, foi um trabalho muito gratificante realizado com eles, pois sempre foram muitos

receptivos conosco e com muita alegria vinham nos receber. A última atividade realizada com essas turmas foi uma maneira de agradecer e de demonstrar nosso carinho por eles.

Em um outro momento foi realizada uma devolução para a direção escolar sobre nossas atividades realizadas. Além disso, se realizou uma devolução para as professoras dos primeiros anos.

Também não poderíamos deixar de mencionar as funcionárias da escola, ou seja, as merendeiras, faxineiras e as secretarias, que estavam bem dispostas a nos ajudar quando precisávamos, além do apoio que tivemos das mulheres da cozinha na realização do lanche coletivo das crianças. Tivemos pouco contato com as funcionárias, mas sempre que possível estávamos pela cozinha, realizando uma escuta. Elas também fazem parte da escola e nós, enquanto psicólogas em formação naquele momento, não poderíamos deixar de ter esse contato, afinal, muitas vezes, elas são “a porta de entrada” da escola. Por isso que perceber como elas estavam se sentindo enquanto profissionais e pessoas, se torna algo relevante.

Participamos de duas reuniões do Grêmio Estudantil (G.E.), nas quais a vice-diretora orientou com conteúdos envolvendo a militância estudantil, já que muitos dos participantes do Grêmio Estudantil não estavam bem entrosados com o assunto. Foram trabalhados principalmente os temas: cidadania, política, participação e representação estudantil. Por não terem ocorrido mais reuniões do G.E. não conseguimos dar sequência ao trabalho, nem elaborar mais as propostas de oferecermos oficinas variadas dentro da escola. No entanto, finalizando as atividades da psicologia na escola, aproveitando o mês da consciência negra e o contexto em que a escola se encontra, oferecemos a oficina sobre “Negritude Positivada”, que foi ministrada por uma convidada. A oficina ocorreu na última semana de estágio, com 8ºs e 9ºs anos. O resultado foi muito satisfatório, todos colaboraram, permaneceram atentos e interagiram fazendo perguntas e relatando experiências. As professoras, principalmente de História e Geografia também pareceram muito felizes com a oficina, pois muitos assuntos que já trabalhados em sala de aula foram complementados com as falas da palestrante.

Conclusão

Entende-se que o estágio na escola possibilitou aprofundamento tanto da prática quanto da teoria estudada, assim como seu relato o qual permitiu uma maior problematização da atuação do acadêmico ou profissional de psicologia no espaço escolar. Percebeu-se a grande importância da psicologia nesses espaços, sendo uns dos papéis do psicólogo, nesse

contexto, o de agente de transformação social. Mais do que isto, ter o papel de buscar um trabalho que integre a todos os envolvidos nesse ambiente, desde o porteiro, as merendeiras os quais fazem também parte dele.

A educação e a psicologia são áreas de interdependência, que podem e precisam ser integradas e, ainda, construir aproximação e articulação de saberes, tanto por parte dos professores com suas experiências de “sala de aula” e conhecimentos pedagógicos, quanto de nossa parte enquanto estagiárias (e orientadora) na tentativa de buscar soluções para a melhoria e qualidade do ensino. Isso se entende como essencial para o aprimoramento da educação e para que a escola atinja suas finalidades.

Para os psicólogos que trabalham na escola há muitos desafios que permeiam suas práticas. Percebeu-se isso durante essa prática como, por exemplo, uma não “permissão” mais para participação de reuniões pedagógicas de professores ou não abertura para alguma ação de pré contato com as famílias durante entrevistas. São esses alguns dos desafios vivenciados e que, na medida do possível, precisam ser superados com um trabalho de intervenção cada vez mais ativo por parte da psicologia que tem muito a contribuir nesses espaços. Sejam os alunos, suas famílias, a equipe escolar como um todo, a psicologia pode auxiliar na medida em que se propõe aproximar, mediar, estimular o diálogo, incentivar trocas e agir com ética ao fazer uso de seu saber.

Percebe-se, portanto, que esses desafios e contradições, em certa medida, continuam presentes nesses espaços. Contudo, com o apoio e colaboração de alguns agentes envolvidos nesse processo se é possível realizar um trabalho efetivo que beneficie o desenvolvimento de uma educação mais democrática e humanizadora.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2013/04/MIOLO_EDUCACAO.pdf>.

Acesso em: 9 abr. 2015.

GROENINGA, G. C. Família: Um caleidoscópio de relações. In: GROENINGA, G. C; PEREIRA, R. da. C (coord.) **Direito de Família e Psicanálise** – Rumo a uma Nova Epistemologia. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p.39-56, mar., 2010. Disponível em:

<<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1634/1298>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

MARTINS, J. B. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 2, Maringá, p. 39-45, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a04.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2015.

POLONIA, A. da. C. DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2. p. 303-312, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572005000200012&script=sci_arttext> Acesso em: 8 abr. 2015.